



Grupo Espírita

Guillon Ribeiro

Família evangelizada, sociedade feliz.

CINE DEBATE

DIVALDO

o mensageiro da paz

2º encontro



PODER DO OBSESSOR

- *O Espírito obsessor tem o poder de tirar a vida de um encarnado?*
 - “Os suicídios que tiveram por causa a obsessão de um Espírito perverso, sobre o encarnado, apresentam certa parcela de atenuantes para a vítima e agravantes para o algoz. Existem suicidas que se viram sugestionados a cometerem o ato terrível, através do sono de cada noite, por uma pressão obsessora do seu desafeto espiritual, desafeto que poderá ser também um espírito encarnado, e à qual não se puderam furtar...”

(BEZERRA DE MENEZES. *Dramas da Obsessão*, cap. 6.
Psicografia de Yvone A. Pereira.)

MANDATO MEDIÚNICO

- *Por que a disciplina é condição básica para o bom exercício da mediunidade?*
 - “[...] As disciplinas, para os servidores da mediunidade têm o sabor da reestruturação cotidiana: disciplina no pensar, procurando nortear os próprios produtos do psiquismo, sem tormenta, mas com decisão de corrigir-se aos poucos; disciplina no falar encarecendo a importância de falar o que seja conveniente à sã doutrina, conforme propõe o apóstolo Paulo de Tarso; disciplina no relacionamento pessoal, espalhando fraternidade, exercitando o desapego, respeitando as diferenças alheias; disciplina das funções genésicas, buscando pôr luz nos impulsos da intimidade, sem repressão, mas com maturidade, para que eles não sejam geradores de tormentos, de culpas, de comprometimentos infelizes, francamente desnecessários; disciplina no comer e no beber, para que seu comer e beber não sejam motivos de escândalo...”

(CAMILO. *Desafios da Mediunidade*, Parte II. Psicografia de Raul Teixeira.)

O MAIOR DESAFIO DA CRIATURA HUMANA É A PRÓPRIA CRIATURA HUMANA

- “Em matéria de conhecimento, onde poderemos localizar a maior necessidade do homem?
 - — *Como nos tempos mais recuados das civilizações mortas, temos de reafirmar que a maior necessidade da criatura humana ainda é a do conhecimento de si mesma.*”

(EMMANUEL. *O Consolador*, q. 232.)

TRISTEZA COMO PONTE PARA A OBSESSÃO

- *A tristeza pode ser ponte para a obsessão, ou a obsessão é que pode instalar a tristeza?*

- “Quando os conflitos interiores não se encontram solucionados e a imaturidade predomina no comportamento psicológico do ser, a sua afetividade é instável, perturbada, exigente, nunca se completando. [...]”
- Vitimado por não confessável complexo de inferioridade, em que se compraz, não acredita merecer afeição ampliando a área dos conflitos e abrindo espaço para vinculação terrível com parasitas espirituais, que se transformam em estados obsessivos de larga duração.”

(JOANNA DE ÂNGELIS. *Amor, Imbatível Amor*, cap. 10.)

- “Nesse capítulo, anotamos a forte incidência de fenômenos obsessivos, que podem desencadear o processo depressivo, abrindo espaço para o suicídio, ou se fixando, a partir do transtorno psicótico, direcionando o paciente para a etapa trágica da autodestruição.”

(Idem, cap. 19.)

SINTONIA, LEI DE AFINIDADE

- *Como se dá o processo de sintonia entre os Espíritos?*
 - “Desencarnados e encarnados, em todos os setores de atividade terrestre, vivem na mais ampla permuta de ideias. Cada mente é um verdadeiro mundo de emissão e recepção e cada qual atrai os que se lhes assemelham.”

(ANDRÉ LUIZ. *Missionários da Luz*, cap. 5.)

MORTES PREMATURAS

- *Por que tão frequentemente a vida se interrompe na infância?*

- “A curta duração da vida da criança pode representar, para o Espírito que a animava, o complemento de existência precedentemente interrompida antes do momento em que devera terminar, e sua morte, também não raro, constitui provação ou expiação para os pais.”

(ALLAN KARDEC. *O Livro dos Espíritos*, q. 199.)

- “[...] Frequentemente, a morte prematura é um grande benefício que Deus concede àquele que se vai e que assim se preserva das misérias da vida, ou das seduções que talvez lhe acarretassem a perda. Não é vítima da fatalidade aquele que morre na flor dos anos; é que Deus julga não convir que ele permaneça por mais tempo na Terra.”

(ALLAN KARDEC. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap 5, item 21.)